
Editorial

A presente edição de *Percepta* é muito festejada por sua Editoria por representar o retorno do periódico ao fluxo contínuo de produção, após longo período de mudanças tecnológicas e estruturais. Na ocasião, portanto, gostaríamos de agradecer aos autores pelas notáveis contribuições acadêmicas que compõem esta edição, bem como pela tolerância com a dilatação do prazo de publicação. A partir da edição 9(1) — julho-dezembro de 2021 — a Revista volta a receber submissões em fluxo contínuo e espera ampliar sua participação na difusão do conhecimento acadêmico em torno da cognição musical, contemplando suas mais diversas interfaces.

Os artigos reunidos na presente edição relacionam-se com a percepção, a memória, a autorregulação aplicada à expertise instrumental, com vieses musicoterapêuticos diversos e com estudos de caso em torno da relação da cognição musical com a saúde. Em *Memória absoluta para alturas como um componente cognitivo hipotético para a retenção da Tônica* Arthur Rinaldi e Nayana Germano enfocam um pressuposto histórico da prática tonal relativo à experiência perceptiva da modulação tonal. Eles discutem que um ouvinte deveria ser capaz de reconhecer simultaneamente tônicas que se revelam pontualmente nos processos modulatórios, juntamente com o efeito da tônica principal. A partir da análise de pesquisas experimentais os autores observam que os resultados têm sido divergentes, e propõem a hipótese de que a retenção da tônica principal em meio a processos modulatórios é possível apenas a indivíduos capazes de reter na memória alguma forma de informação absoluta sobre as alturas envolvidas.

Leandro Taveira Soares apresenta em seu *Aprendizagem musical autorregulada: uma revisão da literatura internacional* um estudo de revisão que aborda a literatura em torno da temática no âmbito teórico e experimental. O artigo discute resultados de pesquisas sobre a aplicação dos processos da aprendizagem autorregulada na atividade musical, destacando, em especial, a aquisição de autonomia na prática musical durante o período de formação profissional de graduação do *performer*. O autor pretende situar o leitor sobre o estado da arte na temática em questão, com ênfase no desenvolvimento da pedagogia da performance musical.

Em *Revisão sistemática sobre a cognição social em musicoterapia: perspectivas e relações* Ivan Moriá e Renato Tocantins Sampaio observam que em sessões de musicoterapia ocorrem inúmeros fenômenos musicais e extramusicais emergentes da prática musical coativa, que podem ser relacionados aos domínios da cognição social. Visando a um aprofundamento da relação entre musicoterapia e cognição social os autores propõem uma revisão sistemática, particularmente em torno do viés da neurociência da música, pois, segundo eles, este campo de conhecimento cria pontes entre domínios neurofisiológicos relacionados a emoções, comportamento social e cognição social, estimulados por meio da música. O objetivo do estudo é fundamentar um futuro protocolo de avaliação para identificar estes fenômenos extramusicais de maneira sistematizada.

Rhainara Ferreira e Cybelle Loureiro apresentam resultados de pesquisa acerca da validade de conteúdo de protocolo de avaliação em musicoterapia. Em seu *Validação do protocolo de avaliação em musicoterapia para bebês prematuros (PAMBP): estudo de validade de conteúdo* as autoras discutem que a avaliação em questão foi realizada através de preenchimento de questionários de opinião entre dois grupos de juízes que coletaram respostas na Escala Likert sobre clareza, relevância, aplicabilidade e representatividade do referido protocolo. Para o cálculo utilizou-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) com resultado esperado de no mínimo 0,80. Os resultados obtidos apontam que o PAMBP deve ser analisado e modificado, passando por nova testagem posteriormente.

Por fim, o artigo *Impacto da intervenção com música na qualidade de vida de pacientes submetidos ao tratamento quimioterápico*, de Larissa Gaspar e Geórgia Dexheimer, procura salientar que tendo em vista que o diagnóstico e o tratamento do câncer podem afetar significativamente a qualidade de vida dos pacientes, o uso da música deve ser considerado, pois pode se revelar um instrumento terapêutico eficaz. O estudo observa, especificamente, os efeitos da música na qualidade de vida de pacientes submetidos a tratamentos quimioterápicos. Foram incluídas no estudo 18 pacientes diagnosticadas com câncer de mama,

virgens de tratamento quimioterápico anterior, que foram separadas em dois grupos, um dos quais recebendo intervenção com música. As autoras aplicaram um questionário de qualidade de vida EORTC QLQ-C30 e a escala de performance. Elas advertem que no grupo controle houve redução do desempenho físico, enquanto no grupo tratado o fator físico se manteve como no início do tratamento. Os resultados do estudo sugeriram, entretanto, a necessidade de incremento no número amostral para que a avaliação do funcionamento físico dos pacientes seja mais perceptível e consistente.

Boa leitura a todo(a)s!

Marcos Nogueira
Diretor Editorial 2020-2023